

A INICIAÇÃO CIENTÍFICA E SUA INFLUÊNCIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PRIVADA DE MANAUS-AM.

Rute Holanda Lopes Alves
rutehlopes@hotmail.com

Suelania Cristina Gonzaga de Figueiredo
suefi@hotmail.com

Maria Francisca Silva Bastos
m_france_b@yahoo.com.br



“O PPC é o instrumento responsável pelo perfil institucional, com a determinação da gestão institucional que versa sobre a organização e gestão administrativa e de pessoal, a política de atendimento ao discente, a organização didático-pedagógica, além dos aspectos financeiros e orçamentários e avaliação e acompanhamento do desenvolvimento institucional incorporando seus valores, desde que todos estes eixos estejam pautados no processo de ensino e aprendizagem com sustentação na coexistência de ensino pesquisa e extensão. o objetivo deste trabalho é analisar as evidências na construção do conhecimento com base na prática da Iniciação Científica presente nos currículos formais e as contribuições ao processo de socialização de conhecimento científico por meio da iniciação científica. Para que isso ocorra, fazem-se necessários que as diretrizes estabelecidas no PPC estejam voltadas para a prática pedagógica de articular o tripé que deve sustentar o ensino superior, a partir dos conteúdos apresentados no ensino, corroborados na pesquisa e consolidados na prática de atividades de extensão. O tipo de pesquisa como suporte deste artigo foi do tipo bibliográfica e documental, com busca em teóricos, artigos e periódicos científicos e em documentos como PPCs e Relatórios do INEP para embasamento e sustentação para análise do PPC articulado a Iniciação Científica-IC exercendo influência na formação acadêmica de discente de uma IES privada. Avaliou-se que as práticas inovadoras da educação devem constar no PPC e apresentam a proposta de que a mesma deve ser entendida e trabalhada com base nos eixos interdisciplinar e transversal, posicionando o aluno como agente ativo, estimulando o comprometimento, a responsabilidade, direcionados para planejamento de suas ações, que possibilitam atitudes diante dos fatos interagindo com o meio em que vive, desta maneira, contribuindo, para a melhoria do processo de aprendizagem, em que o discente aplique a

teoria à prática, com a Iniciação Científica presente no cotidiano de sala de aula.

Palavras-chave: Pesquisa científica, PPC, indicadores

1. Introdução

O Projeto Pedagógico de Curso - PPC é o instrumento de concepção de ensino e aprendizagem de um curso onde devem estar definidos componentes norteadores do curso como: I- Concepção do Curso, II - Estrutura do Curso: Currículo, corpo docente, corpo técnico administrativo e infraestrutura, III - Procedimentos de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem do curso, e IV - Instrumentos normativos de apoio (composição do colegiado, procedimentos de estágio, TCC, etc.).

O objetivo da articulação entre ensino, pesquisa e extensão é desenvolver profissionais capazes de desenvolver conhecimentos, construir e reconstruir novos saberes que lhe possibilitem autonomia profissional com visão crítica, e não somente uma formação reprodutora do que foi aprendido sem que esse profissional adquira habilidades e competências em suas respectivas áreas de atuação, bem como em Pesquisa e Desenvolvimento – P & D, coluna que sustenta empresas em qualquer segmento a partir da inovação tecnológica. Dessa forma, a construção e elaboração do PPC deve privilegiar a articulação apontada acima com base em ações pedagógicas que promovam a interdisciplinaridade e transversalidade. De acordo com Magnani (2017) a avaliação das faculdades e demais IES deve ser centrada em três dimensões a saber: interdisciplinaridade, sustentabilidade e inserção social. Com base nessa afirmação, pode-se dizer que a Iniciação à Educação Científica e Tecnológica - IECT é componente fundamental para que as IES cumpram com seu papel de formação de cidadãos com habilidades científicas e tecnológicas para recriação constante de novos conhecimentos.

A articulação entre o Ensino, a Pesquisa e a Extensão representa condição legal para existências das IES conforme consta na Constituição Federal - CF de 1988, em seu artigo 207, em que estabelece: “*As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão*”, condição *sine qua non* para formação crítica do futuro profissional e cidadão com base na produção e na socialização dos conhecimentos, promovendo a articulação entre a situação real e a ideal dos diferentes atos operacionais e administrativos, conceituais e pedagógicos.

Assim, deixam de ser meramente reprodutores de conhecimentos e se formam com competências para a pesquisa científica e/ou tecnológica.

Para se alcançar excelência no processo de ensino e aprendizagem faz-se necessário a formação continuada do corpo docente, privilegiando a *práxis científica e tecnológica* a partir da aplicação prática dos conceitos e metodologias ativas, abrindo caminhos para criatividade e inovações,

possibilitando a disseminação destes conhecimentos aos discentes e a liberdade na reconstrução do que foi aprendido e apreendido durante o curso.

De acordo com o artigo 52, inciso I da Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB (PARECER CNE/CES No.121/2017) as universidades, sob a ótica jurídica “*são instituições pluridisciplinares de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano*”. Com base nessa determinação as Instituições de Ensino Superior - IES devem se caracterizar pela *produção intelectual com base no estudo sistemático de temas capazes de gerar soluções para os problemas de ordem regional e nacional mais relevante que abrangem o aspecto científico e cultural*.

E ainda, a elaboração de currículos comprometidos com o aspecto social, possibilitando a participação da comunidade em ações e projetos de pesquisa e extensão que minimizem problemas vividos por toda a sociedade e promovam a contextualização entre os conteúdos e o meio social, econômico, cultural e ambiental. Isto posto, apresenta-se a necessidade extrema da articulação entre ensino, pesquisa e extensão como ferramenta para produção científica e tecnológica e sua influência na qualidade da formação acadêmica no curso de Engenharia Ambiental e Energias renováveis de uma IES privada na cidade de Manaus - AM.

O PPC é o instrumento responsável pelo perfil institucional, com a determinação da gestão institucional que versa sobre a organização e gestão administrativa e de pessoal, a política de atendimento ao discente, a organização didático-pedagógica, além dos aspectos financeiros e orçamentários e avaliação e acompanhamento do desenvolvimento institucional incorporando seus valores, desde que todos estes eixos estejam pautados no processo de ensino e aprendizagem com sustentação na coexistência de ensino pesquisa e extensão.

Muitas vezes, a ausência de mecanismos de produção de conhecimentos, leva a uma formação meramente reprodutora, ou seja, o estudante, futuro profissional é formado na Instituição de Ensino Superior - IES como reprodutor dos processos estudados, ficando a desejar no que se refere à produção e reconstrução do conhecimento a partir do que foi aprendido. Nesse sentido o ensino superior deveria criar caminhos reais para a autonomia e para o despertar das potencialidades e da criatividade dos seres humanos, e esses caminhos devem estar muito bem apresentados no PPC.

Para Boff (1999) a sapiência é descobrir o prazer de conhecer e que conhecer é algo que causa espanto, o conhecimento não deve ser mera reprodução do que se ouve dizer ou do que se é transmitido como esclarece Paulo Freire (1998) quando se refere à educação bancária.

Conhecer envolve indagação, busca, e para isso se exige uma interação entre política, conhecimento e instituições educacionais. Portanto, formar profissionais envolve a

responsabilidade de fazer conhecer, despertar a criatividade de cada um dos formandos, dando-lhes as ferramentas necessárias para alçarem voos, reconstruírem conhecimentos e praticarem inovação tecnológica.

A educação deve ser entendida e trabalhada de maneira interdisciplinar, na qual o aluno é agente ativo, comprometido, responsável, capaz de planejar suas ações, assumir responsabilidades, tomar atitudes diante dos fatos e interagir no meio em que vive contribuindo, desta maneira, para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem, e que possibilite ao discente aplicar a teoria à prática.

A partir deste cenário, o objetivo deste trabalho é analisar as evidências na construção do conhecimento com base na prática da Iniciação Científica presente nos currículos formais e as contribuições ao processo de socialização de conhecimento científico por meio da iniciação científica. Para que isso ocorra, fazem-se necessários que as diretrizes estabelecidas no PPC estejam voltadas para a prática pedagógica de articular o tripé que deve sustentar o ensino superior, a partir dos conteúdos apresentados no ensino, corroborados na pesquisa e consolidados na prática de atividades de extensão.

Revisão bibliográfica

2.1 Iniciação Científica

O mundo do conhecimento científico atende às demandas para solucionar problemas da humanidade e estes requerem a aplicação prática das teorias científicas. Essas teorias são apresentadas aos estudantes de graduação quando estão em formação profissional, e exigem que os estudantes experimentem a mesma na prática. A isso pode-se chamar de Iniciação Científica.

A iniciação científica representa um instrumento capaz de introduzir os estudantes de graduação no mundo da pesquisa científica. Se apresenta como a possibilidade de colocar o discente em contato com a atividade científica e inseri-lo na pesquisa científica. Isso posto, a iniciação científica se caracteriza como instrumento de apoio teórico e metodológico para a realização e execução de um projeto de pesquisa, compõe o canal mais eficiente de condução para a formação de uma mentalidade científica no discente. Pode-se concluir que a iniciação científica é um instrumento de formação de recursos humanos qualificados com poder de análise crítica.

De acordo com Oaigem(1996) “...conhecer a Ciência significa compreender a relação entre coisas do cotidiano e os fenômenos da natureza, refletir e discernir sobre os problemas científicos em termos de pensamento, atitudes e a obtenção de novos conhecimentos, quando o indivíduo for

colocado frente a uma situação concreta de investigação, idealizando e executando um projeto investigatório experimental.

Para Rabaglio (2001) “Muitos pensam que o conhecimento teórico é suficiente para o desempenho na empresa, enquanto que as questões práticas não são fundamentais. Saber e não fazer, ainda é não saber”. Dessa forma, existe uma relação íntima entre saber e fazer, os dois aspectos são interdependentes, para fazer é preciso saber e saber sem fazer é não saber, conforme afirma o autor acima citado.

A ciência deve existir para servir à humanidade e conforme Bjis (2006) o conhecimento científico é extremamente importante para a sociedade, pois é a partir dele que é possível a transformação social e tecnológica. O conhecimento científico gerado por uma determinada sociedade consolida o saber e desafia as estruturas cristalizadas, tidas como verdades absolutas.

Há uma distância entre o conhecimento comum e o científico, assim aponta Gil (1999, p. 26), “...o conhecimento científico é diferente do conhecimento comum e mais popular ao qual denominamos senso comum.

Garcia (1997, p. 45) nos coloca que a realidade do conhecimento científico só é estabelecida após sua comprovação ser efetivada, demonstrada e experimentada.

A IC nas IES privadas é insipiente em decorrência de poucos recursos destinados para esse fim. Assim, as IES devem se sustentar no tripé Pesquisa, Ensino e Extensão para oferecer aos discentes a possibilidade de uma formação acadêmica que lhes dê condições de desenvolverem competências baseadas na construção contínua de novos conhecimentos e a capacidade de espírito reflexivo e investigador.

Geralmente, as IES privadas têm pouco acesso a recursos públicos para custearem a pesquisa e a iniciação científica, visto que aqueles são destinados às IES públicas. Em decorrência disto, as IES privadas concentram as suas atividades na produção de conhecimento baseado apenas na oferta de ensino, sem a associação entre este, a pesquisa e a extensão.

Dessa forma, uma maneira de solucionar a questão exposta, seria a inserção da prática da Iniciação à Educação Científica e Tecnológica - IECT nos currículos formais, de tal forma que os discentes e docentes a pratiquem sem maiores custos para as IES e a partir de práxis pedagógicas, o ensino superior alcançaria mais altos padrões de qualidade.

Consequentemente, para inserir a IECT nos currículos formais é fundamental que os docentes possuam uma formação acadêmica baseada na pesquisa científica e em práticas pedagógicas. Essas práticas devem ser capazes de apresentar aos discentes os conteúdos exigidos nas ementas

das disciplinas em um formato adequado a cada curso e que contemplem a integração entre os três eixos (ensino, pesquisa e extensão) com um enfoque transversal e interdisciplinar.

Conforme aponta Stenhouse (1988), desde a década de 30 já se discutia sobre a necessidade da utilização da investigação como instrumento didático para construção do conhecimento. Afirmava ainda, que o professor deveria ser também um investigador, transformando a sala de aula em laboratório. Dessa forma, pode-se afirmar que os alunos assumem postura investigativa e a partir dos conteúdos trabalhados em sala de aula, aqueles são capazes de se transformarem potencialmente em novos conhecimentos.

A pesquisa e a descoberta são a base para o ensino eficaz. E para esse fim, o professor deve se colocar como eterno aprendiz e não como autoridade detentora de conhecimento que não suporta contestação (Stenhouse, 1988).

Todas as ações pedagógicas apresentadas acima induzem os discentes a uma prática de produção científica que resulta em alto grau de aprendizagem.

3. Metodologia

A pesquisa se utilizou de pesquisa bibliográfica com busca em artigos científicos, periódicos e teóricos da área para abordagens analíticas e interpretativas. Como também de análise documental, à medida que teve acesso aos PPCs dos cursos: Biomedicina, Enfermagem, Engenharia Ambiental, Engenharia Civil, Nutrição e Psicologia, da IES analisada.

A pesquisa foi ancorada em levantamento bibliográfico e documental utilizou material publicado em dissertações, teses, livros, revistas e artigos científicos, periódicos, o que serviu para o embasamento teórico, bem como documentos da Instituição de Ensino Avaliada, tais como PPCs, Relatórios de Avaliação do INEP, entre outros.

A pesquisa se utilizou da abordagem qualitativa com características interpretativas baseadas na literatura hermenêutica, que segundo Ghedin (2003), oferece possibilidades de fundamentação e orientação de caminhos investigativos na área da Educação. Afirma que o compreender realizado com consciência metodológica não deve tender simplesmente a levar a termo as próprias interpretações, mas também a torná-las conscientes para poder verificá-las e assim alicerçar a compreensão sobre o próprio objeto a interpretar.

Os indicadores usados na pesquisa foram baseados em autores que analisam e caracterizam a pesquisa científica como tripé para construção do conhecimento no ensino superior atendendo o que estabelece o MEC que cumpre o que consta nos artigos 205 a 214 da Constituição Federal –

CF e no Art. 43 da Lei de Diretrizes e Bases – LDB - Lei 9394/96. Os indicadores sustentarão a análise e discussão dos dados coletados com os autores e obras que fazem parte do referencial teórico da pesquisa para realização deste trabalho. A saber:

- I- Iniciação à Educação Científica e Tecnológica - IECT;
- II- Habilidades e Atitudes Científicas;
- III- Competências e Comportamentos Científicos e Tecnológicos;
- IV- Conhecimentos Científicos e Tecnológicos;
- V- Criatividade e Redação Científica.

4. Resultados

4.1 Análise dos indicadores do projeto pedagógico do curso – PPCs

Os indicadores de qualidade de cursos de graduação são analisados conforme os critérios do Ministério da Educação MEC, por meio do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP (BRASIL, 2011). São avaliadas todas as condições de Ensino, no que se refere ao corpo docente, instalações físicas, projeto pedagógico e notas dos alunos no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE.

Nesse contexto, foram analisados apenas os indicadores referentes aos projetos pedagógicos dos cursos de graduação, expressos em conceitos que variam de um a cinco. Se o PPC recebe conceito acima de três, isto indica que o curso tem desempenho satisfatório, se recebe conceito abaixo de três, mostra que o curso possui desempenho insatisfatório.

Foi considerada uma amostra mínima representativa de PPCs referentes aos cursos de graduação oferecidos pela Instituição de Ensino avaliados pelo MEC. Nesta análise, foram considerados os PPCs dos seguintes cursos de graduação e suas respectivas notas: Biomedicina, Enfermagem, Engenharia Ambiental, Engenharia Civil, Nutrição e Psicologia.

Indicador I – Contexto Educacional do Curso

Este indicador é analisado de acordo com cinco critérios: demanda de natureza econômica, demanda de natureza social, demanda de natureza cultural, demanda de natureza política de e de natureza ambiental. Em relação as demandas efetivas de natureza econômica, todos os cursos obtiveram conceito quatro, ou seja, todos atendem satisfatoriamente as demandas efetivas de natureza econômica (Gráfico 1).

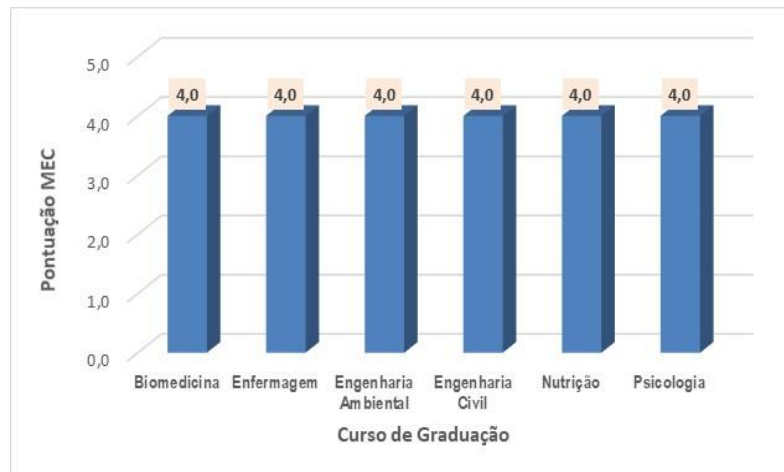


Gráfico 1 – Contexto Educacional do Curso de acordo com as demandas efetivas de natureza econômica
Fonte: Pesquisa documental, 2017.

Nas demandas efetivas de natureza social, observou-se que os cursos de Engenharia Ambiental e Psicologia obtiveram o conceito máximo, enquanto que os curso de Biomedicina, Enfermagem, Engenharia Civil e Nutrição, obtiveram conceito quatro (Gráfico 2). Todos os cursos atendem as demandas efetivas de natureza social satisfatoriamente.

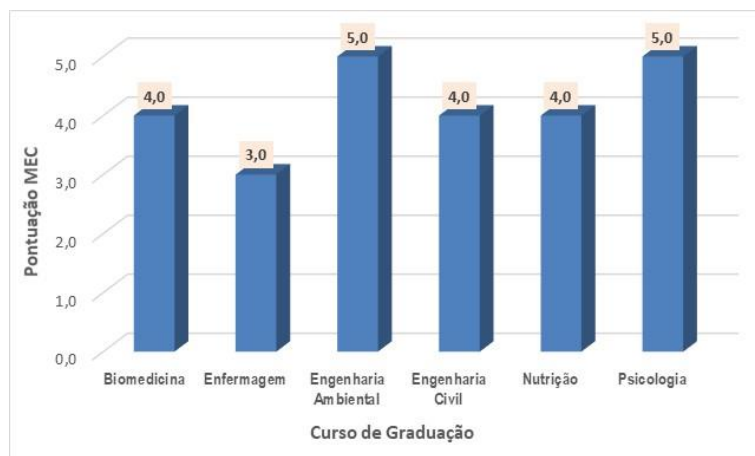


Gráfico 2 – Contexto Educacional do Curso de acordo com as demandas efetivas de natureza social
Fonte: Pesquisa documental, 2017.

Com relação as demandas efetivas de natureza cultural, observou-se que todos os cursos obtiveram pontuação igual a quatro, caracterizando que todos os cursos atendem satisfatoriamente as demandas efetivas de natureza política (Gráfico 3).

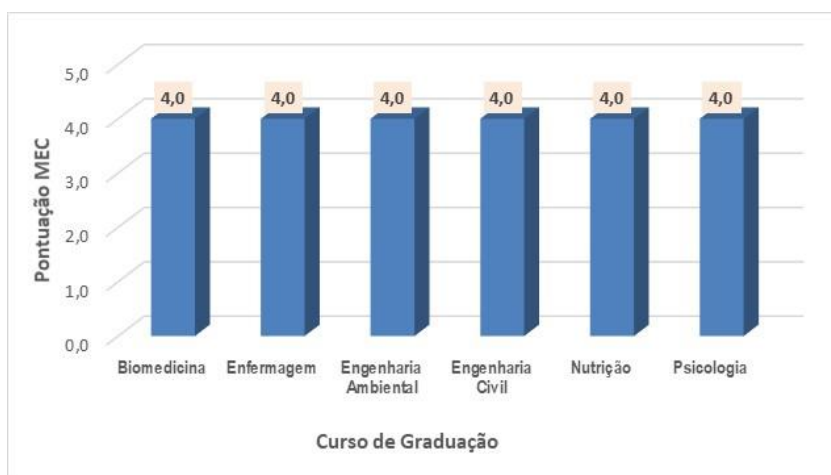


Gráfico 3 – Contexto Educacional do Curso de acordo com as demandas efetivas de natureza cultural.
Fonte: Pesquisa documental, 2017.

Nas demandas efetivas de natureza política, o curso de Biomedicina, Engenharia Ambiental, Nutrição e Psicologia obtiveram conceito quatro e os cursos de Enfermagem e Engenharia Civil obtiveram conceito três, caracterizando que todos os cursos atendem satisfatoriamente as demandas efetivas de natureza política (Gráfico 4).

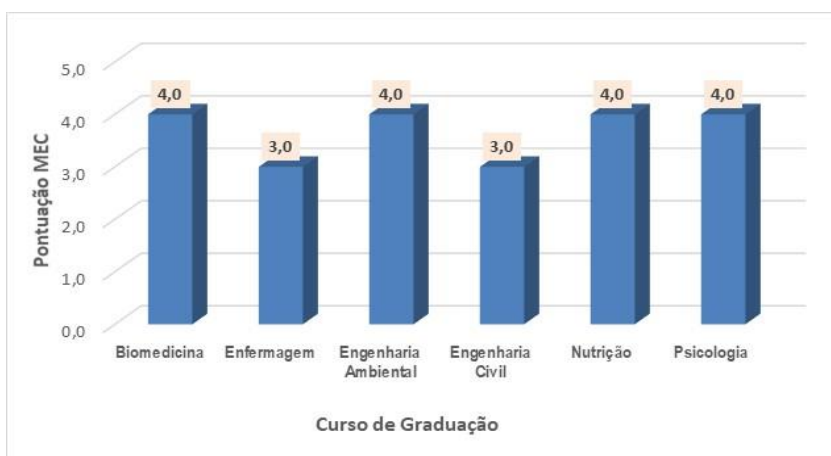


Gráfico 4 – Contexto Educacional do Curso de acordo com as demandas efetivas de natureza política
Fonte: Pesquisa documental, 2017.

Com relação as demandas efetivas de natureza ambiental, todos os cursos obtiveram conceito igual a quatro, exceto o curso de Enfermagem que obteve conceito igual a três, caracterizando assim que todos os cursos também atendem satisfatoriamente as demandas de natureza ambiental (Gráfico 5).

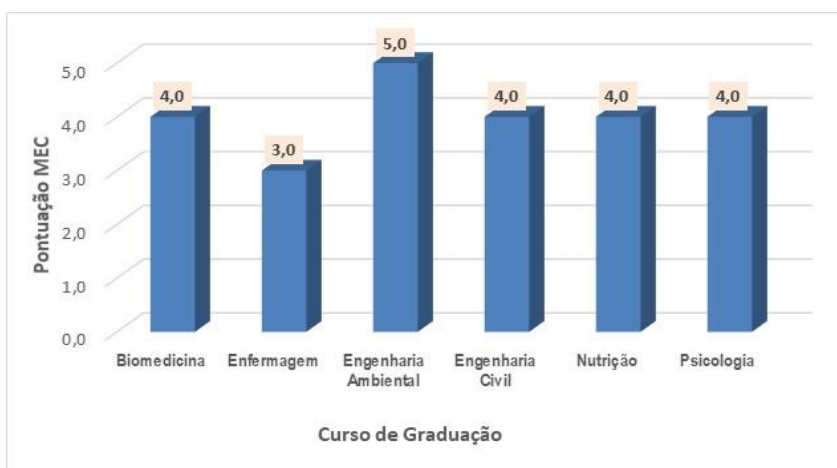


Gráfico 5 – Contexto Educacional do Curso de acordo com as demandas efetivas de natureza ambiental
Fonte: Pesquisa documental, 2017.

Em um contexto geral, o conceito médio do curso de Engenharia Ambiental foi de 4,4 e Enfermagem 3,4, sendo esses respectivamente o de maior e o de menor conceito. Quanto aos outros cursos tem-se que Biomedicina e Nutrição obtiveram o conceito médio igual a quatro, Engenharia Civil obteve conceito médio igual a 3,8 e Psicologia conceito médio igual a 4,2 (Gráfico 6).

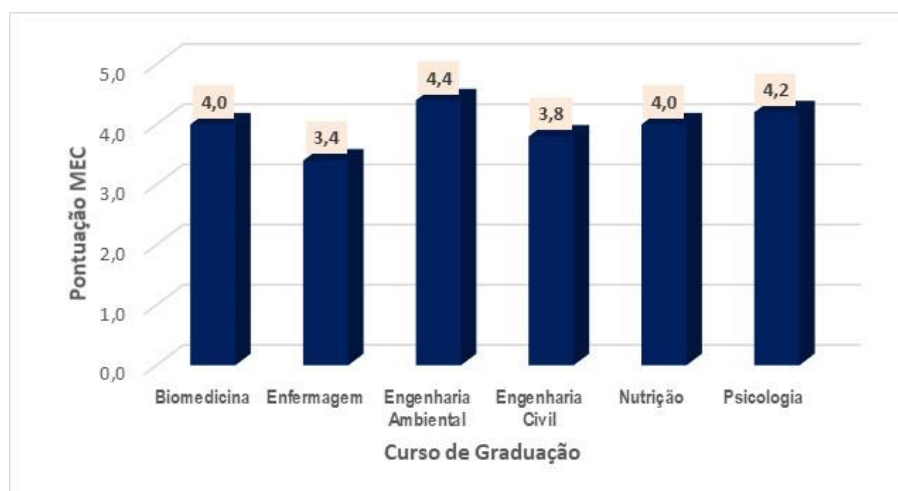


Gráfico 6 – Conceito Médio das Demandas do Indicador I – Contexto Educacional do Curso
Fonte: Pesquisa documental, 2017.

Indicador II – Políticas Institucionais no Âmbito do Curso

Na análise do indicador II os cursos obtiveram conceito igual a quatro, o que caracteriza que todos atendem satisfatoriamente as política institucionais âmbito do curso (Gráfico 7).

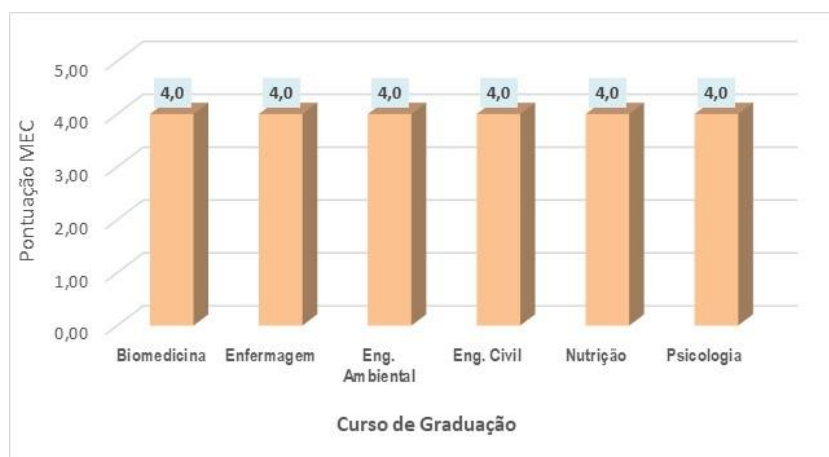


Gráfico 7 – Indicador II – Análise Políticas Institucionais Contexto Educacional do Curso
Fonte: Pesquisa documental, 2017.

Indicador III – Objetivo do Curso

Com relação ao indicador III, que se refere aos objetivos do curso, os cursos de Biomedicina e Psicologia obtiveram conceito igual a cinco, sendo estes dois os cursos com maior pontuação. O curso de Enfermagem obteve conceito igual a quatro e Engenharia Ambiental, Engenharia Civil e Nutrição obtiveram conceito três conforme se apresenta no gráfico 8. Já foi posto no marco metodológico deste trabalho, que os objetivos do curso, descritos no PPC, devem sempre se alinhar ao perfil profissional do egresso, como também à estrutura curricular do curso. Neste indicador, é possível identificar o perfil de profissional formado pelo curso em questão, se serão profissionais pensantes ou apenas reprodutores dos conteúdos lhes apresentados durante o curso. A IC possibilita a vivência da prática e possibilita a construção e reconstrução de novos conhecimentos.

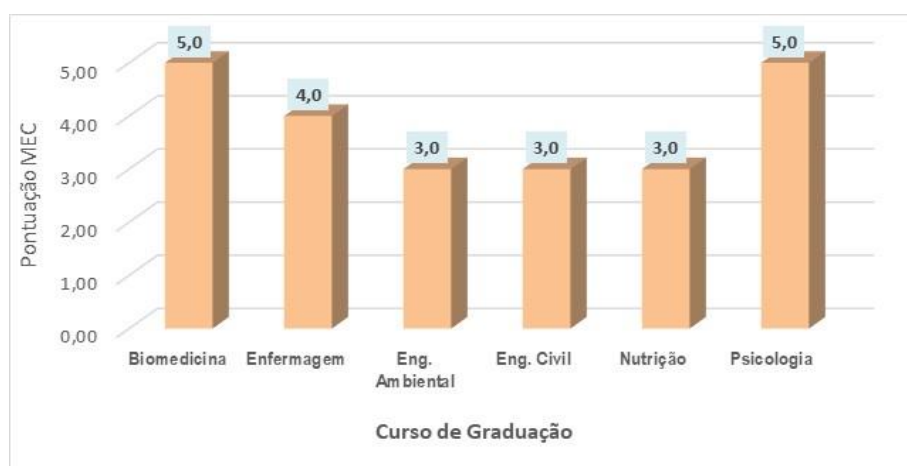


Gráfico 8 – Indicador III – Objetivo do Curso
Fonte: Pesquisa documental, 2017.

Indicador IV – Perfil do Profissional Egresso

Quanto ao indicador IV, que avalia o perfil do profissional egresso, todos os cursos obtiveram conceito igual a quatro, caracterizando que todos atendem satisfatoriamente esse requisito (Gráfico 9).

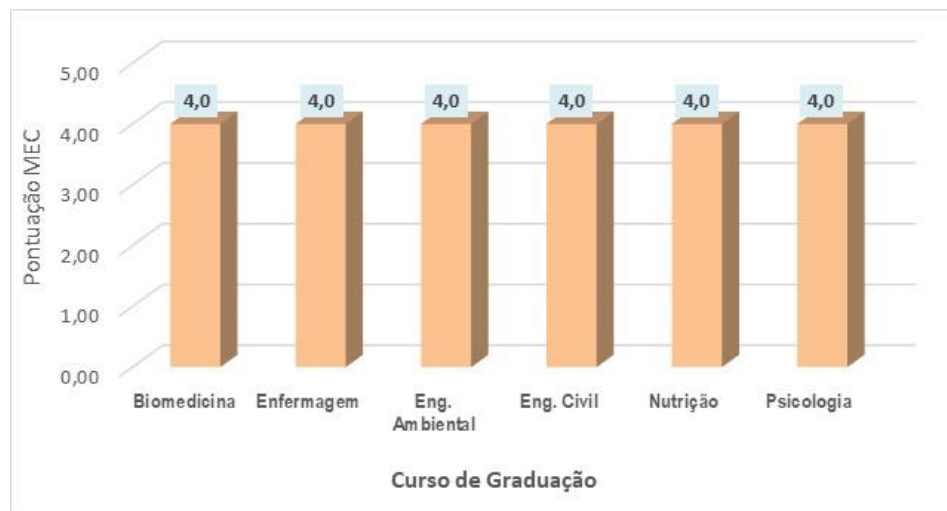


Gráfico 9 – Indicador IV – Perfil do Profissional Egresso
Fonte: Pesquisa documental, 2017.

Indicador V – Estrutura Curricular

Com relação a análise do indicador V, que avalia a estrutura curricular do curso, os cursos Biomedicina, Enfermagem, Nutrição e Psicologia obtiveram conceito igual a quatro e os cursos de Engenharia Ambiental e Engenharia Civil obtiveram conceito igual a três (Gráfico 10). Todos os cursos atendem satisfatoriamente esse indicador.

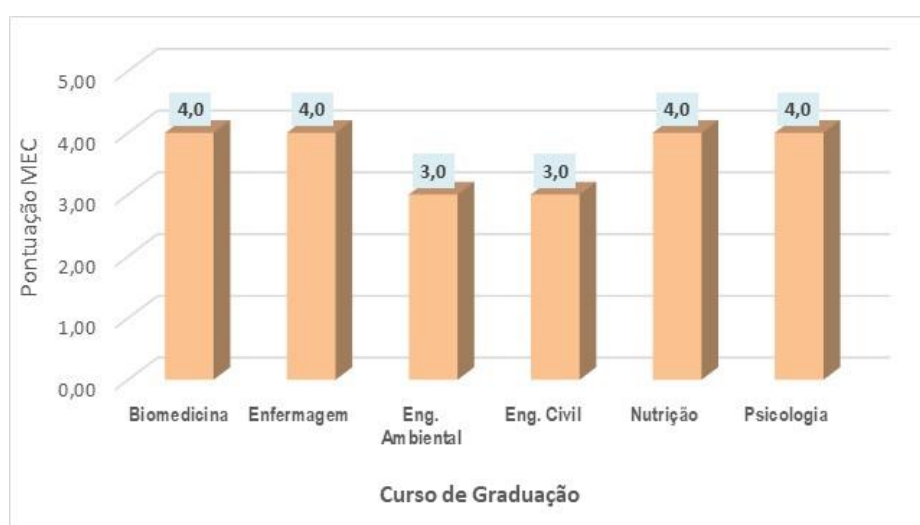


Gráfico 10 – Indicador V – Estrutura Curricular
Fonte: Pesquisa documental, 2017.

Indicador VI – Conteúdos Curriculares

Quanto ao indicador VI, que avalia os conteúdos curriculares, o curso de Biomedicina obteve conceito cinco, os cursos de Enfermagem, Engenharia Civil, Nutrição e Psicologia obtiveram conceito quatro e o curso de Engenharia Ambiental obteve conceito igual a três (Gráfico 11)

Os conteúdos curriculares de cada curso devem estar em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCNs que orientam os mesmos para atender e alcançar os objetivos do curso.

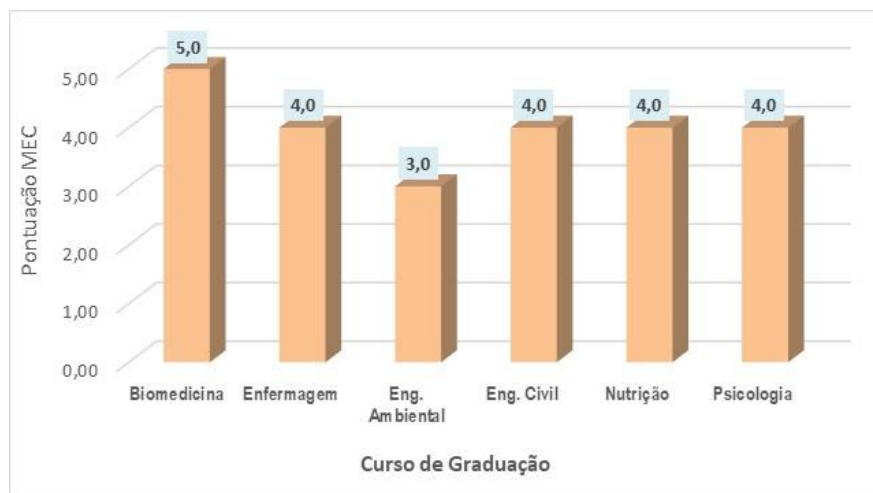


Gráfico 11 – Indicador VI – Conteúdos Curriculares
Fonte: Pesquisa documental, 2017.

Indicador VII – Metodologia

Quanto ao indicador VII, que avalia a metodologia, todos os cursos obtiveram conceito igual a três, o que caracteriza que todos eles atendem satisfatoriamente a metodologia exigida (Gráfico 12)

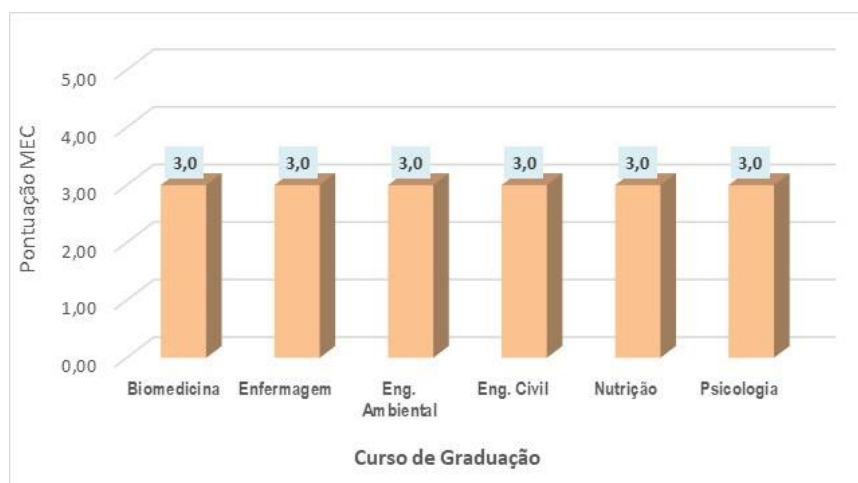


Gráfico 12 – Indicador VII – Metodologia
Fonte: Pesquisa documental, 2017.

Indicador VIII – Atividades Complementares

Quanto ao indicador VIII, que avalia as atividades complementares, os cursos obtiveram conceito igual a três, caracterizando que todos eles atendem satisfatoriamente esse requisito (Gráfico 13).

Dentre as metodologias citadas neste trabalho para articular a pesquisa, o ensino e a extensão, pode-se fazer uso das atividades complementares, sempre relacionadas com os princípios da IC, as quais possibilitam uma visão de interrelação de conteúdos de várias disciplinas, para que o discente, possa desenvolver em si habilidades de solucionar problemas do cotidiano em que o discente estará inserido como profissional, no futuro.

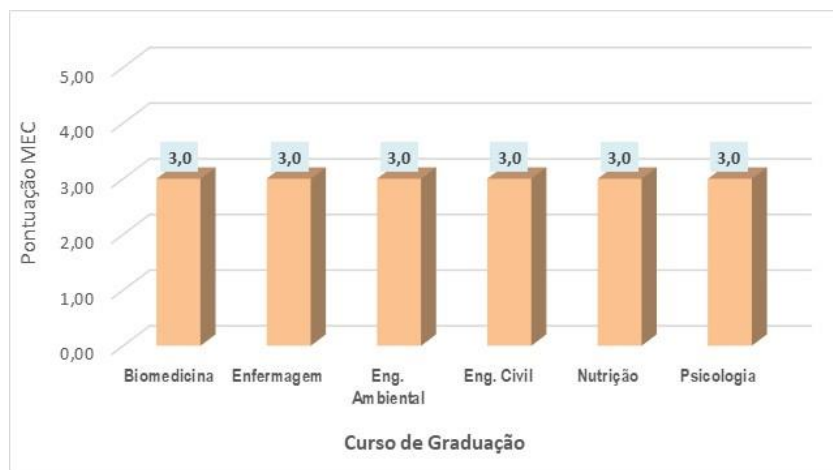


Gráfico 13 – Indicador VI – Atividades Complementares
Fonte: Pesquisa documental, 2017.

Indicador IX – Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Quanto ao indicador IX, que avalia TCC, os cursos obtiveram conceito igual a três, caracterizando que todos eles atendem satisfatoriamente esse requisito (Gráfico 14). Vale ressaltar que o TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC se apresenta como um instrumento “fim” que para alcançá-lo, a pesquisa se faz “meio” indispensável. Nesse processo, os discentes são obrigados a conviver com o mundo da pesquisa.

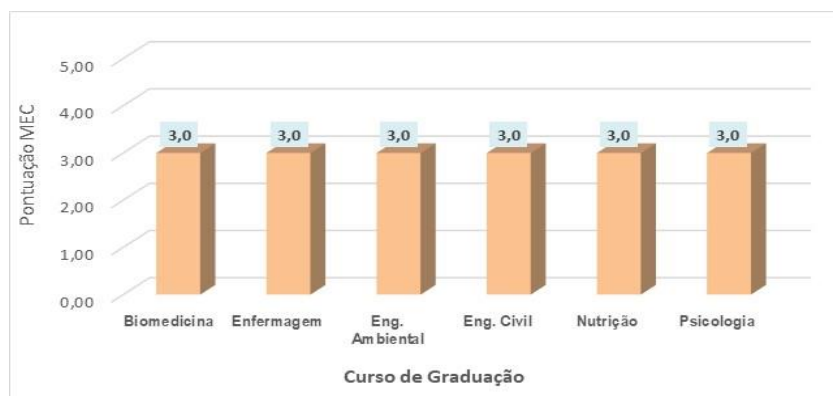


Gráfico 14 – Indicador VI – Atividades Complementares
Fonte: Pesquisa documental, 2017.

Análise Geral dos Indicadores do PPC

Considerando a média geral dos conceitos atribuídos aos cursos, a tabela 1 apresenta uma análise descritiva dos indicadores de avaliação dos PPCs. Na amostra de PPCs analisada, obtiveram maior conceito os indicadores com conceito quatro. De um modo geral, todos os indicadores apresentam desempenho satisfatório (tabela 1, gráfico 15). A tabela abaixo apresenta a análise descritiva dos indicadores de avaliação dos PPCs, mostrando os critérios avaliados, a média e desvio padrão das notas dos cursos.

Tabela 1 – Análise descritiva dos indicadores de avaliação dos PPCs

ITEM	CRITÉRIO AVALIADO	n	MEDIDAS DESCRITIVAS				
			Média	dp*	Soma	Menor Valor	Maior valor
Indicador I - Contexto Educaional do Curso	Demanda de natureza econômica	6	4,00	0,00	24,00	4,00	4,00
	Demanda de natureza social	6	4,17	0,75	25,00	3,00	5,00
	Demanda de natureza cultural	6	4,00	0,00	24,00	4,00	4,00
	Demanda de natureza política	6	3,67	0,52	22,00	3,00	4,00
	Demanda de natureza ambiental	6	4,00	0,63	24,00	3,00	5,00
Indicador II -	Políticas Institucionais no Âmbito do Curso	6	4,00	0,00	24,00	4,00	4,00
Indicador-III	Objetivo do Curso	6	3,83	0,98	23,00	3,00	5,00
Indicador-IV	Perfil do Profissional Egresso	6	4,00	0,00	24,00	4,00	4,00
Indicador-V	Estrutura Curricular	6	3,67	0,52	22,00	3,00	4,00
Indicador-VI	Conteúdos curriculares	6	4,00	0,63	24,00	3,00	5,00
Indicador-VII	Metodologia	6	3,00	0,00	18,00	3,00	3,00
Indicador-VIII	Atividades Complementares	6	3,00	0,00	18,00	3,00	3,00
Indicador-IX	Trabalho de Conclusão de Curso	6	3,00	0,00	18,00	3,00	3,00

*dp - desvio padrão

Fonte: Pesquisa documental, 2017.

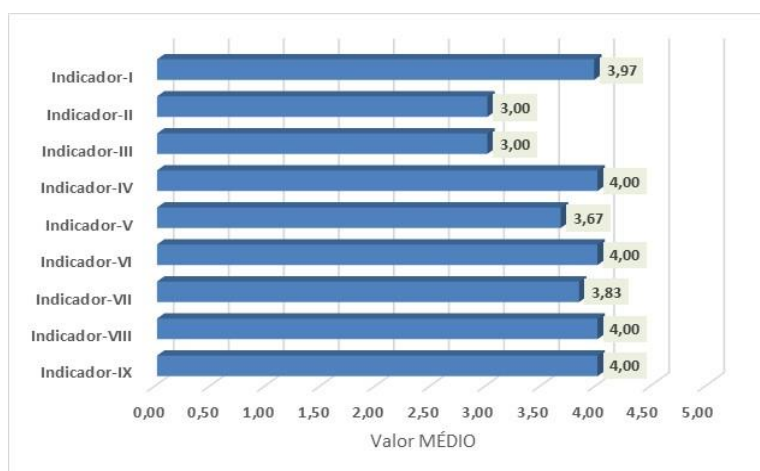


Gráfico 15 – Análise Geral dos indicadores PPC
Fonte: Pesquisa documental, 2017.

As práticas inovadoras da educação devem constar no PPC e apresentam a proposta de que a mesma deve ser entendida e trabalhada com base nos eixos interdisciplinar e transversal, posicionando o aluno como agente ativo, estimulando o comprometimento, a responsabilidade, direcionados para planejamento de suas ações, que possibilitam atitudes diante dos fatos interagindo com o meio em que vive, desta maneira, contribuindo, para a melhoria do processo de aprendizagem, em que o discente aplique a teoria à prática, com a Iniciação Científica presente no cotidiano de sala de aula. Quando o MEC visita cada curso, analisa o documento em questão com o objetivo de identificar as metodologias aplicadas no curso.

Considerações Finais

A busca pela melhoria do processo de aprendizagem levou ao desenvolvimento de diretrizes que se estabelecem no tripé Ensino, Pesquisa e Extensão. As Universidades Federais acessam programas e incentivos como bolsas para alunos que desenvolvam as atividades de pesquisa e extensão e com isso os próprios alunos buscam desenvolver e participar de projetos de pesquisa e e/ou extensão.

O amparo teórico usado para construção deste artigo, mostrou que, historicamente, práticas pedagógicas com base na pesquisa, inseridos no PPC, representa instrumento de estudo para vários teóricos de diversos países do mundo. A busca pelo trabalho desses teóricos só fez crescer a qualificação do processo investigativo deste trabalho, aprofundando a análise dos resultados obtidos no mesmo.

No entanto, nas instituições de ensino privado estes incentivos são menores e mais difíceis de serem acessados e a participação dos alunos muitas vezes torna-se proporcionalmente menor. A busca pela contribuição destes projetos na formação acadêmica e nas competências desenvolvidas por estes alunos precisa ser melhor avaliada, com o intuito de se mensurar a melhoria que estes projetos trazem a estes alunos, principalmente por meio dos coeficientes de rendimento dos docentes que participam em relação aqueles que não se envolvem em processos de pesquisa.

Estes resultados poderão ser úteis para futuras avaliações institucionais e para a ampliação dos programas de iniciação científica das próprias instituições privadas e como ferramenta para se buscar incentivos governamentais em instituições como o CNPq, a CAPES ou a FAPESP. Desta forma, a constatação de melhorias na absorção do conhecimento e na capacidade de pesquisa e construção de novos saberes trará contribuição para a fomentação destes programas.

6 - REFERÊNCIAS

BJIS, p. 1-2, jul./dez. 2006. Disponível em: <<http://www.portalppgci.marilia.unesp.br/bjis/>>. Acesso em: 20 janeiro 2016.

BOFF L. **Saber cuidar: Ética do Humano Compaixão pela Terra**. Petrópolis (RJ): Vozes; 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

GARCIA, A. M. F. **O Conhecimento**. In: HÜHNE, Leda Miranda (Org.) **Metodologia científica: caderno de textos e técnicas**. 7. ed. Rio de Janeiro: Agir, 1997.

LAKATOS, Imre. **O Falseamento e a Metodologia dos Programas de Pesquisa Científica**. IN: LAKATOS, I. e MUSGRAVE, A. (org.) **A Crítica e o Desenvolvimento do Conhecimento**. São Paulo: Cultrix. 1989.

Educação Ambiental: Aprendizizes Da Sustentabilidade. Secretaria De Educação Continuada Alfabetização E Diversidade-SECAD. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO-MEC. Brasília. 2007. p. 25

Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB (PARECER CNE/CES No.121/2017).

_____ Art. 43 da Lei de Diretrizes e Bases - Lei 9394/96.

MAGNANI, Ivetti. **Ensino, pesquisa, extensão e a nova tipologia do ensino superior brasileiro**. In: **REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 25.**, Caxambu, 2002. Anais... Caxambu: ANPEd, 2002. Disponível em: <<http://www2.uerj.br/~anped11>>. Acesso em: 25 fevereiro de 2017.

OAIGEN, E. R. **Atividades extraclasse e não-formais: uma política para a formação do pesquisador**. Chapecó: Grifos, 1996.

RABAGLIO, Maria Odete. **Seleção por competências**. 2ª. ed. São Paulo: Educador, 2001.

SILVEIRA, Fernando Lang da. **A metodologia dos programas de pesquisa: a epistemologia de Imre Lakatos**. Porto Alegre: Instituto de Física, UFRGS, 1993.

STENHOUSE, Lawrence. **Jounal off Curriculum and Supervision**. Fall 1988. V 4. N3.43-51